

UTILIZAÇÃO DA ESCALA ORTO-15 EM ADULTOS BRASILEIROS

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3^a edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

CASAES; Roberta Soares¹, ESTEFAN; Juliany Lima², SANTOS; Dayane Wangarges Gomes dos Santos³, BRAUCKS; Ingrid Silva⁴, MARTINS; Vanessa Tintel⁵

RESUMO

Atualmente a crescente preocupação com uma vida mais saudável, aliada ao conhecimento de muitos fatores que afetam a saúde humana (genéticos, ambientais, comportamentais, culturais, dietéticos, entre outros), tem gerado maior interesse pelo alcance de uma alimentação saudável, refletindo no comportamento alimentar do indivíduo. O culto ao corpo na sociedade moderna, tomado como vetor da individualidade, coloca a beleza e a estética como fatores de felicidade e riqueza. Com os rigorosos e inatingíveis padrões estabelecidos, cresce o número de pessoas acometidas por transtornos relacionados à alimentação e a subjetividade coletiva. Essa violência simbólica sobre o corpo tem gerado as chamadas “patologias culturais” com relação ao corpo, como a vigorexia, a anorexia, a bulimia, a ortorexia e outras patologias psicossomáticas sérias. Neste sentido, estudos sobre ortorexia nervosa (ON) começaram a surgir. A ON pode ser definida como o comportamento psicológico associado à alimentação, constituindo-se como uma preocupação excessiva por alimentos ou comida saudável e levando a uma dieta extremamente restritiva. As pessoas acometidas buscam alimentos tidos “puros”, despendendo tempo e esforço na busca desta alimentação sadia que incompatibiliza a vida cotidiana e afasta das relações sociais, se caracterizando até como um modo de sobrepujar o próprio instinto alimentar. Também é observado o crescente aumento de ON em vegetarianos. O objetivo deste estudo foi identificar a possível tendência a ON em adultos brasileiros. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob nº 91645218.9.0000.5285. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e observacional transversal, realizado no segundo semestre de 2020, em ambiente virtual. Foram aplicados questionários semiestruturados e utilizada a escala ORTO-15 em sua versão traduzida e adaptada por Pontes (2012). A pesquisa foi divulgada nas principais mídias sociais. O questionário foi desenvolvido utilizando-se o site “Formulários Google” e autocompletado pelo voluntário. A participação na pesquisa estava facultada à adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e esta decisão foi voluntária e anônima. O estudo contou com a participação de 214 voluntários, com idade entre 18 - 62 anos. 173 dos entrevistados se declararam vegetarianos (80,84%), 188 são mulheres (87,85%) e a idade média foi de 31 anos ($\pm 10,6$). Os resultados preliminares da escala sinalizam uma tendência para ON, em 61,4% dos participantes. Sendo as maiores preocupações alimentos não saudáveis disponíveis no mercado, dificuldade de quebra de rotina alimentar e influência de humor no comportamento alimentar. Portanto, faz-se necessário novos estudos e ações de Educação Alimentar e Nutricional para minimizar o início do desenvolvimento de comportamentos alimentares associados a ON. Nome do eixo temático: Transtornos alimentares

PALAVRAS-CHAVE: alimentação saudável, comportamento alimentar, transtorno alimentar

¹ Docente - Curso de Nutrição - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Campus Macaé, betacasaes@gmail.com

² Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), julianydermato@gmail.com

³ Discente - Escola de Nutrição - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), dayanewangarges@hotmail.com

⁴ Discente - Escola de Nutrição - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ingrid.braucks@edu.unirio.br

⁵ Discente - Escola de Nutrição - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Vanessatintel@edu.unirio.br